



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## VIVÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

**Laura Elisa Scherer Wildner<sup>2</sup>, Marinez Koller Pettenon<sup>3</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de curso, construído a partir de uma experiência vivenciada.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. e-mail: laura.wildner@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI. Orientadora do TCC. e-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Administração, Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Banca do TCC. e-mail: eniva@unijui.edu.br

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho compreende um relato de experiência a partir de vivências oportunizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Conhecer a dinâmica de funcionamento, planejamento e gestão da referida instituição. **Metodologia:** estudo baseado em um relato de experiência construído como trabalho de conclusão de curso após a oferta de um estágio acadêmico. Inicialmente foi realizado um contato com a Instituição, posteriormente um termo de concessão de estágio, contato com a equipe local e a partir de então a inserção no referido local se deu em um período de 08 horas diárias, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, totalizando 45 turnos, no mês de janeiro a março de 2012. **Resultados:** a referida instituição disponibiliza aos usuários e comunidade local e regional, serviços de moradia, abrigo e cuidados de caráter multi e interdisciplinares, na área da saúde destacando o trabalho da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Os resultados desta vivência podem contribuir com profissionais, pesquisadores e estudantes da área da saúde, no sentido de refletir sobre o envelhecimento populacional e de qualificar a assistência dispensada ao idoso institucionalizado.

**Palavras-Chave:** Gerontologia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para idosos; Enfermagem.

### Introdução

O processo de envelhecimento caracteriza-se por meio das modificações biológicas, psicológicas e sociais (SANTOS, 2010).

De acordo com diversos organismos internacionais, verifica-se um acentuado envelhecimento da população em nível mundial (SALGUEIRO, LOPES, 2010). No Brasil é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais, enquanto que nos países desenvolvidos, idoso é aquele que tem 65 anos ou mais, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2006).

Segundo o guia de atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento, do Ministério da Saúde, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil,





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. (BRASIL, 2006)

Este aumento do contingente populacional de idosos, faz com que a constituição familiar se torne diferente atualmente.

Para Salgueiro e Lopes (2010) há uma alteração dos modelos tradicionais das famílias. O contexto familiar é o primeiro local de cuidados, e está cada vez mais reduzido ao seu núcleo essencial. A partir deste momento a institucionalização dos idosos passa a ser incluída no contexto familiar.

A institucionalização de idosos tem sido objeto de preocupação, não somente para a família, mas também para o poder público bem como profissionais da saúde, assistência social e outros que lidam com idosos fragilizados (WATANABE E GIOVANNI, 2011).

A Instituição de Longa Permanência (ILPI) é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283 (BRASIL, 2005) como: Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Com base nestas breves considerações este estudo consiste em um relato de experiência como graduanda do Curso de Enfermagem a partir de vivências oportunizadas no decorrer do estágio curricular supervisionado em enfermagem III, objetivando conhecer a dinâmica de funcionamento, planejamento e gestão de uma Instituição de Longa Permanência localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

### Metodologia

Estudo baseado em um relato de experiência construído como trabalho de conclusão de curso após a oferta de um estágio acadêmico. Inicialmente foi realizado um contato com a Instituição, posteriormente um termo de concessão de estágio, contato com a equipe local e a partir de então a inserção no referido local se deu em um período de 08 horas diárias, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, totalizando 45 turnos, no mês de janeiro a março de 2012.

### Resultados e discussão

A referida instituição disponibiliza aos usuários e comunidade local e regional, serviços de moradia, abrigo e cuidados de caráter multi e interdisciplinares, na área da saúde destacando o trabalho da equipe de enfermagem. Suprindo parcialmente a necessidade do atendimento aos moradores em função do quantitativo de profissionais que ora atuam no local. Destacando o trabalho da enfermagem, Sá (2002), coloca que o objetivo da mesma é cuidar do ser humano idoso, considerando sua totalidade biopsicossocial e estimulando o autocuidado, autodeterminação, independência auxiliando na compreensão do envelhecimento humano.

Um estudo realizado em ILPIs, envolvendo seis universidades e três regiões geográficas do país, constatou que essa não é uma realidade vivida somente na instituição referida. CREUTZBERG et al. (2011) corrobora dizendo que nem mesmo os direitos garantidos pela legislação são suficientes e



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

servem de estímulo, para um atendimento adequado e uma reorganização no número de profissionais colaboradores.

A permanência no local, possibilita visualizar situações que despertam a atenção, como por exemplo o tempo ocioso dos idosos que lá residem. Como forma de contribuição, possibilitou-se momentos de descontração e lazer agraciando-os com o suave toque de uma flauta motivando-os para rodas de conversa. É visível que as atividades de terapia ocupacional deixam os moradores mais animados. Em relação a isso, Santos (2003), comenta que atividades que auxiliam nas atividades de memória e relacionadas à manutenção de autonomia e qualidade de vida, possibilitam prevenção e promoção da saúde do indivíduo atrelado a um envelhecimento sadio e bem-sucedido.

No que tange aos profissionais que atuam no referido serviço, integram a equipe uma enfermeira/responsável técnica, cinco técnicas de enfermagem e três cuidadoras de idosos. Para Sthal, Berti e Palhares (2011), o cuidado integralizado é uma realidade no atendimento ao idoso. Portanto, é necessário respeitar a velhice e seu processo, utilizar uma abordagem individual centrada na pessoa, e não na doença, considerar o idoso como participante ativo no controle e no tratamento da saúde e lutar por condições cada vez mais humanas de assistência.

Também foram observados aspectos quanto organização, funcionamento e gestão do local. Um total de moradores de 33 idosos com diferentes graus de dependências. O que caracteriza a rotina de cuidados da seguinte forma: quatro refeições diárias; higiene corporal total diária para os moradores acamados e para os demais em dias alternados; as trocas de fraldas são realizadas em média cinco vezes ao dia; a administração de medicamentos a cada duas horas; sendo que a dispensação de medicamentos ocorre no turno da noite, assim como à higienização do espaço físico da enfermaria e organização dos materiais para esterilização. Após o café da manhã tem o momento de reflexão/oração e também troca de curativos.

Michel (2010) coloca que, em uma instituição de residência coletiva, muitas vezes é necessário flexibilizar as normas e rotinas, abrindo espaço para as manifestações individuais e grupais. Reconhecer as diferenças culturais e individuais auxilia para as especificidades do cuidado. Nesse sentido Goffman (2005) afirma que as regras estabelecidas na casa são um conjunto explícito e formal de prescrições e proibições que definem a conduta do internado e sua rotina diária.

A rotina, controle e conferência das receitas e das medicações acontece mensalmente, pela enfermeira que também é responsável por agendar e autorizar consultas. Ainda faz parte da rotina deste profissional: buscar materiais esterilizados para curativos na Unidade de Estratégia da Saúde da Família onde os moradores são cadastrados; transportar idosos para consultas e ou exames; atender os familiares durante visitas aos residentes e recepcionar novos moradores.

A área da gerontologia focaliza a prestação de cuidados ao idoso pela enfermagem, consideradas as necessidades e características como únicas, o que promoverá um cuidado integral e contextualizado para essa população. Desse modo, a incapacidade funcional deve ser sempre levada em conta no planejamento estrutural da unidade e no planejamento de cuidados, incluindo tanto o dimensionamento de pessoal, quanto a capacitação e suporte oferecido à equipe para realizar um cuidado humanizado e voltado para a autonomia do paciente (STHAL, BERTI E PALHARES, 2011).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

Esta vivência possibilitou a revisão da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE). Ela acontece na recepção do morador junto a instituição. Conforme Duarte, Andrade e Lebrão (2007), a avaliação funcional é essencial no tratamento do idoso, uma vez que as condições crônico-degenerativas, tão frequentes nessa faixa etária, e tendem a afetar a capacidade funcional dos idosos comprometendo-os.

Também a revisão e ampliação de normas e rotinas, bem como o regimento institucional interno. Esta atividade requer tempo, estudo, pesquisa e atenção. Destacado positivamente, pois possibilita a revisão das técnicas da realização dos procedimentos, bem como a legislação que rege a atividade do enfermeiro.

A permanência e vivência no local, possibilitou o resgate das reuniões de equipe, as quais estavam inexistindo. Oliveira et al (2011), diz que, na busca por qualidade dos serviços, percebe-se na referida equipe a preocupação com a educação continuada, novos aprendizados, atitude indispensável para o crescimento profissional.

#### Conclusões

Os resultados desta vivência podem contribuir com profissionais, pesquisadores e estudantes da área da saúde, no sentido de refletir sobre o envelhecimento populacional e de qualificar a assistência dispensada ao idoso institucionalizado.

Pois trabalhar e viver em uma ILPI é desafiador, principalmente em relação aos profissionais que atuam. A enfermeira torna-se mediadora entre a equipe de enfermagem, idoso/morador, equipe administrativa e familiares.

Os idosos institucionalizados são pessoas que vivenciam sofrimento, angústia, medo da morte, dentre outros sentimentos, quando motivados mostram-se satisfeitos, sorrindo retribuem carinhos oferecidos pela equipe. Convivem como uma grande família. Preocupam-se uns com os outros.

Ocorreram também mudanças, consideradas positivas. Dentre elas a desconforto por parte dos profissionais responsáveis pela instituição, em relação a procurar melhorias para o estabelecimento, o resgate da reunião de equipe de enfermagem, o vínculo com moradores e vínculo afetivo da equipe.

A contribuição para com a equipe ocorreu também de forma afetiva, na qualificação do serviço oferecido, com a revisão do regimento interno e as normas e rotinas, deixado como material de estudo.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010. 44p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). (Série Pactos pela Saúde, 2006, v. 12).

CREUTZBERG, M. et al. Acoplamento estrutural das instituições de longa permanência para idosos com sistemas societários do entorno. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 32(2):219-25, jun. 2011.

DUARTE, Y.; ANDRADE, C. L.; LEBRÃO, M. L. O índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. RevEscEnferm USP, São Paulo, 41(2):317-25, jun. 2007.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MICHEL, T. A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos. Curitiba, 2010.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

- OLIVEIRA, F. M. C. S. N. et al. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. Aquichán, Bogotá, v. 11, n. 1, jan./abr. 2011.
- RDC/ANVISA nº 283. Resolução da Diretoria Colegiada, de 26 de setembro de 2005.
- SÁ, J. L. M. A formação de recursos humanos em gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais. In: FREITAS, E. V. (org.). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 1119-24.
- SALGUEIRO, H.; LOPES, M. A dinâmica da família que coabita e cuida de um idoso dependente. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 31(1):26-32, mar. 2010.
- SANTOS, S. M. A. Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. São Paulo: Alínea, 2003.
- SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriátrica. RevBrasEnferm, Brasília, 63(6):1035-9, nov./dez. 2010.
- STHAL, H. C.; BERTI, H. W.; PALHARES, V. C. Grau de dependência de idosos hospitalizados para realização das atividades básicas da vida diária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 20(1):59-67, jan./mar. 2011.
- WATANABE, H. A. W.; GIOVANNI, V. M. D. Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). São Paulo, 2011.